

## CAPÍTULO 5

# **PREDICADORES COMPLEXOS DE PASSIVIDADE: É HORA DE *SEREM DESTACADOS/LEVAREM DESTAQUE* NAS AULAS DE PORTUGUÊS**

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira  
Deborah Nascimento dos Santos

### **5.1 JURA QUE A PREDICAÇÃO PASSIVA É FORMADA / TEM FORMAÇÃO / SE FORMA POR VARIADOS PADRÕES CONSTRUCIONAIS NO PORTUGUÊS?**

Podemos fazer uso de predicadores simples (*forma-se*) e complexos (*é formada, tem formação; ser destacado, ter/levar destaque*) para conceptualizar estados de coisas por um perfil de passividade da proposição no Português! Interessam-nos, aqui, especialmente os predicadores complexos.

É comum, nas aulas de Língua Portuguesa nas escolas, a abordagem de construções passivas e ativas quando o professor trata de vozes verbais. É esperado que, entre outros procedimentos, o aluno saiba diferenciá-las, perceber a relação entre elas, subs-

tituir uma pela outra e efetuar processos de conversão pautados em “regras” básicas da constituição das vozes verbais ativas e passivas estabelecidas na perspectiva de gramáticas tradicionais – que estabelecem a possível “transformação” de uma estrutura ativa em passiva segundo a reorganização sentencial (cf. ROCHA LIMA, 2013, p. 314). As passivas sintéticas ou pronominais<sup>1</sup> e as passivas perifrásticas com verbo auxiliar de voz são as mais frequentemente abordadas em sala de aula. Entretanto, pouco ainda é explorado em relação às distintas formas com que uma proposição de predicação passiva pode ser acionada no texto e as (di)semelhanças que tais formas apresentam, assim como as funções (semânticas e pragmático-discursivas) que desempenham na construção textual.

Dessa forma, neste capítulo, procuramos versar sobre lacunas ainda presentes no que tange ao tratamento das expressões de predicação que possibilitam a configuração de um evento segundo uma perspectiva passiva e tencionamos situar uma associação ainda pouco (ou não) explorada, no âmbito do ensino básico, entre diferentes construções que propiciem uma predicação de passividade por meio de estruturação analítica. Exploramos os porquês atrelados aos seus usos e os significados que abarcam segundo a observação de seu emprego em contextos reais de comunicação.

Temos, na língua, predicadores complexos compostos por verbo auxiliar mais a forma em particípio do verbo principal, conhecida como passiva analítica – representável pelo padrão esquemático  $[V_{\text{auxiliar}} + V_{\text{participio}}]_{\text{predicador complexo de passividade}}$  –, como em “*ser socado*”, e aqueles formados por verbo (semi-)suporte mais um elemento nominal –  $[V_{\text{suporte}} + \text{SN}]_{\text{predicador complexo de passividade}}$  –, como em “*levar um soco*”. No entanto, em gramáticas consideradas tradicionais (CUNHA; CINTRA, 2001; ROCHA LIMA, 2013; BECHARA, 1999) são apresentadas, em geral, as perífrases com verbo auxiliar como opções configuracionais de proposição passiva. Com esse perfil descritivo, é deixado de lado um recurso comum, com o qual contamos na gramática da língua, para representar predicações de natureza passiva: construções com verbo (semi-)suporte. Tanto não abordam sua existência quanto não tratam de sua relação com as outras estruturas que delineiam predicações passivas. E, assim, resta-nos a impressão de que tal recurso gramatical não existe, embora esteja muito presente nas mais variadas práticas comunicativas. Para entender um pouquinho melhor, vamos dar uma olhada em alguns exemplos:

*(Ex. 1) O prazo de desincompatibilização para servidores públicos é um dos que FOI ARRASTADO para frente pela Emenda Constitucional que adiou o primeiro turno das eleições. [Notícias são minuto, 14/08/2020]*

1 As passivas pronominais encontram-se em processo de desuso no português escrito culto. Entretanto, ao considerarmos o papel fundamental da escola em tratar do ensino da escrita culta e o perfil de tais estruturas como um de seus recursos, as construções de passivas sintéticas ainda fazem parte do repertório de trabalho em sala de aula.

(Ex. 2) “A proposta da CNM é uma grande falácia que não **TEVE ACOLHIMENTO** no Congresso Nacional, um discurso articulado para minimizar os substanciais prejuízos financeiros e de outras naturezas que esta iniciativa poderá causar no futuro para o nosso Estado e, particularmente, aos nossos municípios”, diz o comunicado enviado aos prefeitos. [Jornal O Globo, 17/05/2010]

(Ex. 3) Um jovem de 23 anos **LEVOU UM TIRO** no pé na madrugada de sábado, dia 5, após um desentendimento quando saía de uma casa noturna em Taboão da Serra. Segundo a vítima, o autor do disparo teria se identificado como “policial tático e segurança” do estabelecimento. [Jornal O Taboanense, 08/05/2019]

(Ex. 4) A dedicação dos pais, que estão sendo ajudados por Vânia, por uma prima mineira, e pela empregada, se estende pelas 24 horas do dia. Cada um tem sua tarefa, que pode, entretanto, **SOFRER ALTERAÇÕES** dependendo da necessidade. [Acervo PREDICAR, 1979]

Em (1), podemos observar uma proposição passiva sendo acionada por uma perífrase configurada pelo verbo auxiliar SER em compatibilização com um elemento verbal no particípio. Já em (2), (3) e (4), vemos o uso de um predicador complexo composto pelos verbos suporte TER e LEVAR e pelo semissuporte SOFRER mais elemento nominal. De acordo com a ótica tradicional e as informações gramaticais vistas no meio escolar, apenas a construção em (1) é considerada como “passiva analítica”, não sendo abarcadas estruturas, como as dos demais exemplos, mesmo elas sendo tão utilizadas em diversas modalidades discursivas, mesmo que ambos os tipos de construções possuam um grande papel na língua, se apresentando como estratégias para a perspectivação de um evento e/ou promoção da demissão/desfocalização e/ou supressão do responsável pela predicação. A variação de construções de predicação passiva é fato no cotidiano de nossas comunicações, inclusive em relação a um mesmo referencial temático:

Ministério da Saúde: brasileiro que recebeu vacina da Janssen deve tomar 2ª dose.<sup>2</sup>

Começa, nesta sexta-feira (10), a aplicação da dose de reforço da Janssen para quem foi vacinado com o imunizante dessa marca.<sup>3</sup>

Os mais de 4 milhões de brasileiros que se vacinaram com a vacina da Janssen devem tomar uma dose de reforço, do mesmo imunizante (...)<sup>4</sup>

Assim, é importante (i) situá-las dentro do espaço de ensino-aprendizagem de Português, da sala de aula, como parte do escopo das possíveis formas de demarcar uma perspectiva centrada no participante paciente/experenciador/afetado ou efetuado e/ou no evento referente a um estado de coisas e (ii) focalizar não só as características estruturais das diferentes construções em jogo, como vemos muitas vezes nos materiais didáticos, mas também as motivações (discursivo-pragmáticas, cognitivas, sociais) por trás da seleção de uma construção em relação às demais, já que cada uma traz consigo suas próprias nuances de significado. Dessa forma, na seção seguinte, vamos conversar um pouquinho mais sobre essas perífrases, suas características e a relação entre elas.

## 5.2 A PREDICAÇÃO PODE *SOFRER/TER* MUDANÇA A DEPENDER DE SEU PADRÃO CONSTRUCIONAL?

Ao representar/apresentar algo por meio da língua, expressamos um ponto de vista por meio das construções que utilizamos. Diferentes predicadores podem indicar diferentes perspetivações dos participantes envolvidos no cenário/evento exposto. Os predicadores passivos, em geral, delineiam um ajuste focal no qual a entidade afetada/efetuada ocupa a posição sintática de sujeito e o elemento que induz o estado de coisas (que o causa, exerce ou experimenta), no caso das estruturas transitivas, se apresenta como elemento preposicionado (também conhecido como “agente da passiva”), podendo ser estruturalmente suprimido.

Muitos estudiosos se debruçam sobre a configuração de predicções passivas, porém ainda carecemos de um mapeamento, em especial sob uma perspectiva centrada no uso, que abarque o lugar das perífrases verbo-nominais como representantes desse tipo de predicação e/ou as relações de alternância que estabelecem (i) entre si – conforme captado em Teixeira (2020) – e (ii) com outras construções verbais que figuram um ponto de vista passivo – conforme observado por Saraiva de Pontes (2022). Em especial, neste capítulo, focalizaremos a relação estabelecida entre os padrões de predicação por meio de predicadores complexos.

2 Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/ministerio-da-saude-brasileiro-que-recebeu-vacina-da-janssen-deve-tomar-2a-dose/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

3 Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/dose-de-reforco-para-quem-tomou-a-vacina-da-janssen-comeca-nesta-sexta-feira-10/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

4 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/novembro/janssen-ministerio-da-saude-recomenda-dose-de-reforco-com-intervalo-de-dois-a-seis-meses>. Acesso em: 08 mar. 2022.

Em pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto PREDICAR, estudamos, como formas de instanciação de predicadores complexos de natureza passiva, aqueles com **verbo auxiliar** mais elemento verbal auxiliado, particularmente os padrões compostos pelos verbos **SER**, **ESTAR** e **FICAR** – “ser destacado”, “ser alvejado”, “estar patrocinado” e “ficar internado” – e construções com **verbo (semi-)suporte**, formadas por **LEVAR**, **TOMAR**, **TER**, **SOFRER**, **RECEBER** e **GANHAR** – “levar destaque”, “tomar um tiro”, “ter treinamento”, “sofrer alteração”, “receber tiro” e “ganhar tiro”.

Segundo uma visão funcional-cognitiva da língua, as estruturas situam-se em diferentes graus de prototipicidade de seu perfil de relação a uma categoria; algumas são mais centrais à categoria – apresentando um maior número de características da mesma, comportando-se como membros exemplares – outras são mais periféricas – com menos características, desta forma menos acionadas como seus representantes. Assim, por *verbo suporte*, entendemos as formas verbais desprovidas de sua função primária predicante e associadas à funcionalidade de operar, instrumentalmente e rotineiramente, sobre um elemento não verbal na figuração de um predicador complexo, ajudando este a potencializar ou desenvolver seu papel predicante num complexo predicante (MACHADO VIEIRA, 2018). Já por *semissuporte*, categorizamos aqueles que não são tipicamente acionados para ocupar tal posição de verbo instrumental, mantendo, em graus distintos, uma maior relação com seu valor de predicador.<sup>5</sup> São eventualmente acionados para preencher o lugar de verbo suporte devido à força de coerção da construção de predicação complexa com verbo suporte. Dessa forma, vemos que a associação de um item verbal a uma determinada categoria está intimamente relacionada à frequência com que essa unidade é mobilizada para assumir o papel delimitado por essa categoria e o grau de convencionalização de seu uso com esse papel em uma determinada comunidade linguística.

Da mesma forma, também podemos assumir essa perspectiva ao tratarmos dos verbos auxiliares previamente citados. Observamos o emprego mais frequente do verbo **SER** para configurar predicações passivas analíticas em detrimento dos verbos **ESTAR** e **FICAR**. Logo, nos materiais escolares, **SER** é apresentado como o representante da categoria, enquanto predicadores compostos por **ESTAR** e **FICAR** são superficialmente citados. O acionamento de passivas com esses verbos permite pôr em proeminência o estado resultante da (caus)ação de outrem numa proposição.

Bechara (1999) situa a voz passiva como uma forma verbal que indica que a pessoa é o *objeto* da ação verbal sendo, neste caso, um *paciente* desta. Panoramicamente, averiguamos tal proposição ao observarmos que há uma relação de causalidade-resultatividade nas estruturas com verbo (semi-)suporte aqui em jogo. Os predicadores se compatibilizam<sup>6</sup> e operam em uma estrutura argumental pessoal – com participante

5 Neste capítulo, adotamos a determinação *verbo (semi-)suporte* para nos referenciar à possibilidade de ocorrência dos dois tipos de elementos verbais, verbos suporte e verbos semissuporte, na configuração das construções de predicação complexas.

6 Na perspectiva construcional, por nós adotada, tanto a estrutura argumental quanto os predicadores (simples ou complexos) são vistos como construções independentes que são compatibilizadas no momento de elaboração da enunciação, ambos desempenhando papéis na construção do significado final da proposição.

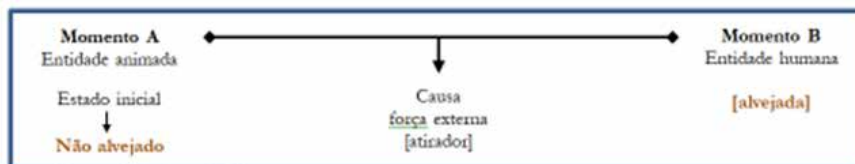
não agentivo ocupando a posição de sujeito –, que, a princípio, pode manifestar-se intransitiva (com apenas um participante, o sujeito), como no exemplo (4) ou transitivamente (com dois participantes), como em (5) e (6) (por um participante indutor, intencional ou não). Em relação a sua funcionalidade, verificamos o seu emprego para codificar um evento no qual é possível apreender um movimento no sentido de afetar a condição ou o estado do sujeito, em que se dá uma mudança no estatuto físico e/ou psicoemocional do participante a ocupar a posição de sujeito gramatical devido a uma força externa: receber/sofrer um tiro, ser alvejado/baleado, ser atingido por bala/projétil, ser alvo de bala/projétil, entre outras possibilidades.

(Ex. 5) *Ele foi encontrado morto no dia 2 de junho no terraço de sua casa no subúrbio da cidade. Ele **RECEBEU UM TIRO** a curta distância e estava deitado em uma poça de sangue, segundo a polícia. [Jornal O Globo, 17/06/2019]*

(Ex. 6) *A Perícia Forense concluiu que a jovem foi vítima de estupro e **SOFREU UM TIRO** na cabeça, segundo informações repassadas nesta quarta-feira [1º] por uma fonte do Sistema Verdes Mares. [Umirim Notícias, 02/05/2019]*

Em (5) e (6), podemos considerar um momento anterior ao evento exposto no qual o participante sujeito não se via afetado, implicando, assim, que a perífrase em destaque indica o resultado de uma força sobre a entidade sujeito. Nas duas enunciações, conceptualiza-se um evento no qual um participante animado (atirador) causa um câmbio de estado em outro. De não alvejado o participante sujeito passa a alvejado.

**Esquema 1:** Representação da relação de causalidade apreendida no sentido da perífrase.



Fonte: Teixeira (2020).

E esse mesmo cenário pode ser representado pelo esquema  $[V_{\text{auxiliar}} + V_{\text{participio}}]$  predicador complexo de passividade, como em (7).

(Ex.: 7)<sup>7</sup>

## Vereador Zico Bacana é baleado na Zona Norte do Rio

Vereador foi levado para o Hospital Carlos Chagas. Segundo sua equipe, tiro foi de raspão na cabeça. Outras quatro pessoas foram baleadas — duas morreram.

Dessa forma, chamamos atenção para o fato de que, em alguns casos, é possível uma alternância entre (i) diferentes verbos no lugar do elemento verbal instrumental em ambos os tipos de predicadores e entre (ii) os distintos tipos de predicadores complexos. Para entender melhor, nos exemplos jornalísticos em (8) e (9), retirados do Jornal O Globo (G1), temos os predicadores “foi destacado” e “teve destaque” mostrando que podemos indicar o realce de algum elemento segundo ambos os padrões de predicadores.

(Ex. 8)<sup>8</sup>


G1  
**Obra emergencial em rede de esgoto provoca interdição e mudança de trânsito na Zona Norte do Recife**  
 ... Arruda. A CTTU disse, por meio de nota, que montou um esquema especial de trânsito para viabilizar a realização da obra. Um efetivo *foi destacado* para orientar os condutores e pedestres....  
 21/08/2020 21h12

(Ex. 9)<sup>9</sup>

## Uma figura internacional

A morte de Roberto Marinho teve destaque no exterior. Um dos principais jornais americanos publicou na primeira página a morte do jornalista e empresário.

Além disso, *tem destaque* sinaliza o uso desses predicadores como estratégias de perspectivação e de impersonalização.<sup>10</sup> É demovido ou retirado de cena o elemento

7 Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/11/02/vereador-zico-bacana-e-baleado-em-marechal-hermes.ghtml>. Acesso em: 31 maio 2022.

8 Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/08/21/obra-emergencial-em-rede-de-esgoto-provoca-interdicao-e-mudanca-de-transito-na-zona-norte-do-recife.ghtml>. Acesso em: 31 maio 2022.

9 Disponível em: <https://g1.globo.com/jornalhoje/0,,MUL1140678-16022,00-UMA+FIGURA+INTERNACIONAL.html>. Acesso em: 31 maio, 2022.

10 Segundo Machado Vieira (2020, p. 69), podemos entender impersonalização como “um fenômeno que promove a desfocalização, suspensão ou supressão de um referente/participante do discurso en-



que pratica a ação, que induz o evento. O participante indutor, gatilho/força por trás do ocorrido, ou é demovido a uma posição de baixo destaque (como complemento preposicionado) ou é suprimido na sentença; até mesmo pode ser preenchido, mas, normalmente quando isso ocorre, é por um item nominal de caráter genérico. Então, podemos conceber esses predicadores por meio do seguinte esquema:

**Esquema 2:** Concepção de estrutura sentencial composta por predicadores complexos de passividade.



Fonte: Autoral.

Mas, por que seria importante darmos ênfase a isso em sala de aula? Por que tais predicadores são partes essenciais do nosso conhecimento linguístico? Se, em alguns casos, é possível alternar entre diferentes predicadores, o que nos levaria a escolher um ou outro? Esses são questionamentos que nos levam a refletir sobre os contextos em que fazemos uso deles, suas características e os fatores que nos fazem, de forma consciente ou não, tomar diferentes posturas na hora de utilizá-los.

### 5.3 FAZ DIFERENÇA: UM OU OUTRO PADRÃO CONSTRUCIONAL SER USADO/TER USO NO TEXTO?

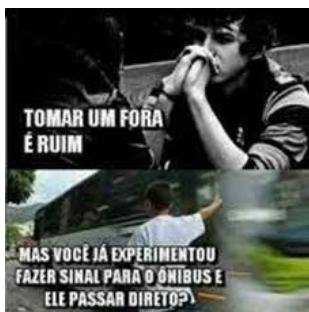
Em relação à análise, nossas amostras contam com dados angariados em textos de modalidade escrita, a maior parte dos domínios sociocomunicativos jornalístico e acadêmico, em razão de espaços que potencializam o que serve de norma de referência ao uso do Português ter nossa atenção. Entretanto, deparamo-nos com essas construções por todo lado quando o assunto é uso da língua. Até o momento, foi observado que as distintas construções passivas perifrásticas em jogo se mostram presentes tanto no âmbito da fala quanto da escrita, estando altamente atreladas aos nossos usos diários. Com elas, podemos perspectivar uma cena, dando ênfase a um determinado ponto de vista que temos quanto ao estado de coisas/cenário a ser repre-

volvido no estado de coisas como estratégia de preservação da face (BROWN; LEVINSON, 1987) ou, em outras palavras, como maneira de impedir, atenuar ou reparar eventuais ameaças à face do (inter)locutor e/ou do participante com papel de força que induz ou experimenta o estado de coisas mediante a distância imposta ao conteúdo proposicional em relação àquele(s) e/ou a este?



sentado na enunciação que fazemos num (con)texto, nos ajudando a alcançar os nossos objetivos comunicativos. Assim, os dois tipos de padrões estão presentes em distintos âmbitos discursivos e são importantes ferramentas da nossa gramática. Para ficar mais fácil, olhemos os textos a seguir:

(Ex. 10)<sup>11</sup>



(Ex. 11)<sup>12</sup>



Em (10) e (11), contamos com dois *memes*, um gênero comum nas redes sociais, em que frequentemente emerge uma crítica pela tirada humorística, irônica, satírica ou sarcástica. No primeiro exemplo, vemos duas situações negativas sendo comparadas. Há a imagem de um homem pensativo/tristonho acompanhado pelo segmento “tomar um fora é ruim” – formado pelo predicador com verbo suporte *tomar um fora* – e, abaixo, a imagem de um rapaz sinalizando para uma condução com “mas você já experimentou fazer sinal para o ônibus e ele passar direto?”. O contraste de imagens e elementos textuais leva o leitor a inferir que dar sinal para o ônibus e este não parar é um cenário mais negativo que ser rejeitado romanticamente. Já em (11), é utilizado *levar tiro* de forma metafórica, associando o ato de sofrer uma mudança física (ser baleado) com a gravidez (outra forma de câmbio físico no caso das mulheres).

11 Disponível em: <https://pt.dopl3r.com/memes/engra%C3%A7ado/tomar-um-fora-eruum-epiadade-pressa0-mas-voce-ja-experimentou-fazer-sinalparao-onibuse-ele-passar-diretop-qualquer-operadora-a-ti-isso-e-muito-pior/68867>. Acesso em: 31 maio 2022.

12 Disponível em: <https://www.facebook.com/memesaceessiveis/posts/491689321520580/>. Acesso em: 31 maio 2022.

Dessa forma, para compreender as mensagens por trás dos predicadores nos exemplos citados, é preciso analisar tanto questões contextuais (semânticas, pragmáticas e discursivas) como aspectos relativos ao entorno linguístico dos predicadores. Na verdade, temos de considerar as múltiplas semioses, alcançadas por força de linguagem verbal e não verbal. Isso é o que salientamos ao considerarmos uma abordagem centrada no uso, porque somente tendo em mente o plano em que a comunicação se estabelece é que podemos responder aos questionamentos levantados ao final da seção anterior.

A nossa memória permite-nos armazenar não somente o que se mostra estável ou distinto entre as construções, mas também quais contextos favorecem mais ou menos o emprego de uma variante em detrimento de outra. Assim, os resultados das análises linguísticas permitem-nos visualizar semelhanças no que ensejam as construções e, então, observar e detectar diferentes inclinações em seu acionamento.

A exemplo, os padrões formados por LEVAR, TOMAR, RECEBER e GANHAR evocam cenas de transferência, de deslocamento, seja físico e/ou de posse, que remetem ao cenário básico situado por estes verbos. Há sua maior associação a contextos de uso nos quais a intencionalidade do participante responsável/força indutora é salientada, evidenciando a relação entre transferência e causalidade: quanto mais próximo à percepção de um evento de transferência, mais saliente se mostra a figura do agente/causa/indutor.

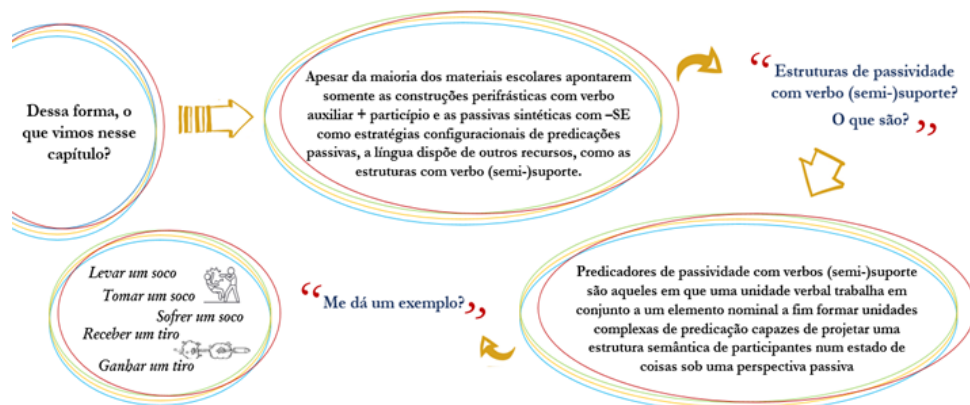
*(Ex. 12) Cruz-maltino **SOFRE GOL** aos 43 minutos do segundo e cede empate por 1 a 1 ao Fortaleza, neste domingo; Técnico vê evolução na equipe: “Saio satisfeito”. [Lance!, 26/05/2019]*

*(Ex. 13) [.,.] o jogo contra o Fortaleza, no Castelão, foi o quarto em seis rodadas em que o Cruz-maltino **LEVOU UM GOL** após os 40 minutos. [Lance!, 26/05/2019]*

Em (12), o gol é caracterizado como uma experiência, em (13) como transferência. Sendo assim, temos em jogo estruturas que variam em relação à proeminência do participante responsável pela ação. Em ambos os casos, o participante agente/força indutora encontra-se omitido. Entretanto, mesmo se instanciando em contextos similares e representando eventos similares, as perífrases potencializam à predicação nuances de sentido distintas.

## 5.4 TROCANDO EM MIÚDOS

Neste texto, buscamos enfatizar uma realidade linguística que, em geral, não é abarcada no contexto escolar: o fato de contarmos, na língua portuguesa, com predicadores complexos formados por verbo (semi-)suporte que viabilizam a configuração de um estado de coisas segundo uma ótica passiva.



## 5.5 PARA O ASSUNTO SER MAIS DETALHADO/GANHAR DETALHAMENTO

Comumente, ao analisar como a configuração de voz passiva *tem expressão* ou *é expressa* no Português, somente a passiva analítica (com verbo auxiliar) ou a passiva sintética é alvo de análise linguística em sala de aula. Observamos uma tendência a abordar em demasia:

(a) a relação entre a voz passiva e voz ativa em uma perspectiva limitada, fazendo uso de exemplos artificiais para indicar a mudança de posição dos termos da voz ativa ao “passar” uma proposição para a voz passiva. O elemento que desempenha a função de sujeito gramatical na estrutura sentencial ativa passa a atuar como agente da passiva na estrutura passiva, enquanto o objeto da sentença ativa ocupa a posição de sujeito sintático da passiva;



(b) a possibilidade de supressão do participante responsável/indutor na estrutura passiva analítica sem considerar, muitas vezes, as motivações e implicações semânticas e discursivo-pragmáticas por trás de sua ocorrência;

(c) a abordagem de expressões compostas pelo verbo auxiliar SER, sem realçar como há, na língua, outras unidades verbais que também são acionadas para preencher a posição de verbo auxiliar nos predicadores passivos analíticos.<sup>13</sup>

Além disso, por mais que figurem como recursos produtivos na língua portuguesa para a representação de um cenário sob viés de passividade, as construções com verbo (semi-)suporte são (muitas vezes) desconsideradas. Compreendemos, logo, que é dado um tratamento pautado, de forma limitada, na forma/estrutura e pouco na realidade (formal e funcional) do uso das expressões de predicação passiva com verbos de natureza auxiliar. Dessa forma, propomos a realização de atividades que:

(1) Introduzam a configuração das estruturas de predicação passivas como recursos para perspetivar uma cena/evento segundo as necessidades discursivas do autor textual;

(2) Indiquem a existência das construções com verbo suporte na rede de predicadores de passividade da língua portuguesa;

(3) Façam uso de exemplos retirados de contextos reais de comunicação, a fim de explorar questões contextuais e/ou cotextuais relativas à funcionalidade dos predicadores complexos de passividade no cotidiano (em seus diferentes contextos de uso); e

(4) Realcem a relação de alternância entre (i) os padrões de predicação compostos por verbo auxiliar e verbo (semi-)suporte e (ii) unidades verbais que são acionadas para preencher a posição de (ii.a) verbo auxiliar e (ii.b) verbo (semi-)suporte. Favoreçam, então, a percepção da rica multifuncionalidade a que se sujeitam as unidades linguísticas.

A seguir, apresentamos exemplos de questões/atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula.

## Direcionada a alunos do Ensino Médio – 1º ano

**Atividade 1:** Observe os exemplos a seguir e, considerando as expressões em destaque, responda:

### Exemplo 1:

Minha tia e meu primo sofreram um acidente de carro e eu qria avisar pra ela, mas ela não me atendeu.  
Eu liguei pra esposa do meu primo e ela ligou pra minha mãe pra falar q eu qria falar com ela. Daí, só daí ela pegou e me atendeu.  
Resumindo, a raivinha dela fica a cima de td

11:28 AM - 6 de fev de 2021 - Twitter for iPhone

13 Ainda que possamos observar uma preocupação em (alguns) materiais didáticos em discutir os efeitos de sentido da presença ou não do agente da passiva em virtude das orientações da Base Nacional Comum Curricular, ainda podemos tratar de uma tendência em priorizar aspectos formais em detrimento de funcionais ao se tratar da configuração de estruturas sentenciais compostas por predicadores de passividade.

**Exemplo 2:**

"Em "Warrior", Demi segurou a foto de Milena (fã que foi acidentada) no peito."  
#TheNeonLightsTourBRAZIL ❤️



- As expressões em destaque fazem referência a um mesmo tipo de acontecimento? Se sim, explique detalhadamente as características desse acontecimento.
- Quais são os sujeitos relacionados aos acontecimentos apresentados pelas expressões nos exemplos 1 e 2?
- Essas expressões podem ser associadas à voz passiva? Por que?

**Comentário:** espera-se que, previamente a este exercício, questões relativas ao processo de perspectivação e às distinções entre as vozes verbais ativa e passiva, assim como de seus termos sintáticos (sujeito e agente da passiva), tenham sido discutidas em sala de aula. Assim, a partir da atividade, é possível reforçar, para os alunos, a existência do verbo suporte – verbos que vão servir de suporte a um outro elemento não verbal – e mostrar que esses verbos suporte estão presentes em textos acadêmicos, jornalísticos e, também, nas redes sociais. Hoje em dia, muitas pessoas têm contato com as redes sociais e fazem uso de expressões com verbo (semi-)suporte, mas acabam não identificando a natureza desse elemento verbal. Logo, por meio do uso de exemplos mais próximos a realidade dos alunos, dado ao comum contato que (possivelmente) estabelecem com as redes sociais, pode-se realçar a relevância dos predicadores complexos de passividade no emprego da língua. Ademais, tem-se por expectativa que os alunos reúnam informações a partir de análise observacional das manifestações linguísticas que lhes permitam perceber as diferenças e similaridades nos dois exemplos no que envolve também a forma como os acontecimentos são descritos. No primeiro exemplo, *sofreram um acidente* refere-se ao que aconteceu com a tia e com o primo. Já no segundo exemplo, *foi acidentada* remete ao que aconteceu com uma fã. Vemos dois verbos, e, logo, tipo de predicadores diferentes, expressando o mesmo perfil de ideia no contexto.

**Atividade 2:** Analise as expressões em destaque nos fragmentos textuais abaixo e responda:

**Fragmento 1:**

Mais profissionais do Turismo são  
vacinados; mande sua foto

**Fragmento 2:**

Profissionais do Turismo recebem  
vacina contra a covid-19

- a) As duas expressões trazem a mesma informação?
- b) Quais são suas similaridades e diferenças?
- c) Os verbos *ser* e *receber*, nesses dois casos, podem ser classificados de qual forma?
- d) É possível substituir as expressões em destaque por outras? Se sim, por quais?

**Comentário:** Nesse exercício, espera-se que os alunos, de acordo com reflexões prévias desenvolvidas em sala pelo professor, sejam capazes de identificar as similaridades entre os predicadores no que se refere a sua funcionalidade como predicadores complexos de passividade e sua distinção no que tange à sua configuração. Em (1), observamos um predicador complexo composto por verbo auxiliar, já em (2) um formado por verbo suporte. Ademais, por meio da atividade, busca-se reforçar a possibilidade de alternância entre predicadores compostos segundo padrões construcionais diferentes.

Assim, reforçamos, por meio de atividades, o desenvolvimento do faro investigativo do aluno, conduzindo-o a ler de forma crítica a funcionalidade dos predicadores dentro do contexto e perceber as diferentes nuances de sentido que trazem, assim como as diferenças no plano da forma.

**5.6 QUERO MAIS!**

<b>Dica!</b>	<b>Referência!</b>
Saraiva, Teixeira, Santos e Machado Vieira (2021) demonstram estratégias do português brasileiro, que não costumam ser descritas nos materiais didáticos, que podem ser acionadas com o intuito de opacificar aquele que é responsável pela ação, promovendo a sua retirada de cena, no caso da indeterminação, da 3ª p. discursiva, da impessoalização da 1ª p. discursiva e em contextos de perspectivação cujo foco recai no participante que sofre/experencia uma ação ou processo.	SARAIVA, E. S.; TEIXEIRA, R. B. S.; SANTOS, D. N.; MACHADO VIEIRA, M. S. "Por que nem sempre fica claro quem é o responsável pela ação?". In: <b>Revista Roseta</b> , vol. 4, n. 1, 2021.

<p>Teixeira (2021) apresenta um estudo sincrônico pautado na análise de padrões construcionais compostos por verbos (semi-)suporte os quais operam em conjunto a elementos nominais a fim de atribuir-lhes papel predicante, e, com estes, formar unidades complexas de predicação capazes de projetar uma estrutura semântica de participantes num estado de coisas sob viés de passividade, em especial aqueles formados pelos verbos LEVAR, TOMAR, SOFRER, RECEBER e GANHAR. Trata dos atributos formais e funcionais de tais predicadores, assim como da relação de variação/alternância detectável entre perífrases de passividade com verbo (semi-)suporte advindos de padrões esquemáticos distintos.</p>	<p>TEIXEIRA, Ravena B. de S. <b>Estruturas com verbo (semi-)suporte: a variação sob um prisma construcionista</b>. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2020.</p>
--	--

## REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. Ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: LUCERNA, 1999.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicar com construção com verbo suporte. In: DE PAULA *et al.* **Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Silvia Brandão**. São Paulo: Blucher, 2018.
- MACHADO VIEIRA, M. S. Predicação verbal e impersonalização discursiva: gradiência e alternância na Gramática de Construções do Português. In.: **Estudos da Língua(gem)**, vol. 18, n. 1, 2020, p. 65-84.
- SARAIVA DE PONTES, E. S. *Predicação transitiva direta com pronome SE: perfis de impersonalização discursiva em variação*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2022.
- SARAIVA, E. S.; TEIXEIRA, R. B. S.; SANTOS, D. N.; MACHADO VIEIRA, M. S. “Por que nem sempre fica claro quem é o responsável pela ação?”. In: **Revista Roseta**, vol. 4, n. 1, 2021.
- ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.
- TEIXEIRA, R. B. de S. **Estruturas com verbo (semi)suporte: a variação sob um prisma construcionista**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2021.